

## EDITORIAL

Com muita alegria tornamos pública a Mares: revista de Geografia e Etnociências!

O mar para os(as) pescadores(as) brasileiros tem muitos significados. Pode significar o oceano, as águas profundas, onde de embarcações simples ou com tecnologias mais robustas os(as) pescadores(as) buscam o pescado. Pode significar o local de trabalho, mesmo sendo rio, igarapé, lagoa, laguna – ir para o mar traz o sentido de ir pescar -. Os mares, também são repletos de representações atribuídas pelas comunidades, que incidem em relações de pertencimento, e de respeito.

Quando acentuado, mares se tornam marés, que no Brasil têm diversas dinâmicas, que regulam a vida, tanto ao longo do ano, quando no cotidiano. A maré expõe o manguezal, local de pesca das(os) marisqueiras(os). Esses mares(és) de pesca estão associados a conhecimentos herdados, transmitidos e reelaborados, que tem permitido o uso de técnicas que garantem a permanência dos recursos e reprodução social das comunidades pescadoras.

Os mares são disputados, são ZEE, são águas territoriais, são APP, são UCs, e são considerados fontes de recurso (além do pescado) para outras atividades econômicas. Os povos dos mares, oceanos, rios, igarapés, lagos, lagoas, mangues, etc. estabelecem seus territórios. Esses sujeitos, povos, grupos, comunidades, populações, movimentos sociais, estão em permanente luta para a manutenção da pesca artesanal brasileira.

Para evidenciar essa discussão, e outras, a Rede de Geografias da Pesca apresenta a Mares: revista de Geografia e Etnociências. Essa revista foi construída a partir da demanda dos geógrafos que discutem a pesca artesanal em suas pesquisas (urbana, agrária, regional, geomorfologia marinha, hidrologia, política e geopolítica, epistemologia, teoria e método, etc.) e abre-se para ciências afins, que consideram a pesca artesanal em sua dimensão social, cultural, econômica, política e ambiental.

Diante disso, no próprio conselho intercientífico encontram-se antropólogos(as), sociólogos(as), historiadores(as), economistas, ecólogos(as), biólogos(as), oceanógrafos(as) entre outras áreas das ciências humanas, e das etnociências. Também abriu-se ao interconhecimento, aos diálogos de saberes, aceitando a publicação de textos intercientíficos.

Neste primeiro número a revista Mares apresenta dezesseis textos, sendo onze artigos científicos, uma resenha, três artigos intercientíficos e uma carta de movimento social.

Os artigos científicos são trabalhos inéditos, elaborados com base na análise crítica da literatura científica sobre determinado tema ou área do conhecimento. Entre os artigos científicos há uma pluralidade de discussões, dentro da unidade proposta pela revista, ou seja, o destaque às comunidades de pescadores, aos saberes tradicionais, logo têm centralidade nos sujeitos. Entre as problemáticas destacam-se o mapeamentos participativos com comunidades pesqueiras; o trabalho de homens e mulheres na pesca artesanal; as resistências das comunidades frente ao avanço de outras atividades econômicas, os reflexos na pesca de transformações nos corpos d'água, a inclusão/exclusão das pescadoras artesanais no acesso ao ensino escolar, a apropriação dos saberes dos pescadores nos processos de ensino, a relação entre pescadores/ribeirinhos/quilombolas no contexto amazônico, o acesso das comunidades pesqueiras às políticas sociais, as problemáticas evidenciadas sobre a pesca artesanal na América Latina, a violência bioétnica sofrida pelas comunidades, e a luta das comunidades frente a expropriação de seus territórios.

Nessa edição também foi publicada a resenha do livro *Política Pública e Território: passado e presente da efetivação de direitos dos pescadores artesanais do Brasil*.

Essa revista também abre espaço aos artigos intercientíficos. Esses são elaborados com base no diálogo entre sujeitos sociais (pescadores e cientistas) estabelecidos em processos de ensino, pesquisa e extensão, em coautoria. Metodologicamente se inserem em construções de pesquisa participativa e de pesquisa-ação. Esses artigos intercientíficos apresentam a Escola das Águas, promovida pelo Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais - MPP - na Bahia, a valorização de saberes tradicionais a partir do programa de extensão "Laços de Cidadania" no litoral do Piauí, e as experiências do projeto "Fortalecimento das Comunidades Pesqueiras" promovido pelo Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) em Ubatuba - SP.

Também temos a satisfação de publicar a *Carta-Manifesto do II Encontro de Etnodiversidade: tecendo redes e formando alianças de Soure, Ilha do Marajó – Pará*.

Boa leitura.

**Cristiano Quaresma de Paula**

**Editor**

Belém, 07 de outubro de 2019.

### **Sobre a Rede de Geografias da Pesca**

A Rede de Geografias da Pesca foi construída durante o Encontro Nacional de Geógrafos - ENG, realizado em 2012, na cidade de Belo Horizonte. No Espaço de Diálogos e Práticas - EDP: Comunidades tradicionais: pescadores, ribeirinhos e caiçaras, se reuniram vários geógrafos de diversos estados brasileiros, que têm se dedicado à compreensão e estudo da pesca no território nacional. Desta forma, a rede é proposta como espaço de cooperação entre pesquisadores e colaboração com os movimentos sociais da pesca artesanal.

Atualmente a Rede de Geografias da Pesca se realiza a partir da articulação entre pesquisadores e grupos de pesquisa que a compõem. Desta forma, são proporcionados momentos de encontro, em bancas de mestrado e doutorado, nos grupos de trabalho e espaços de socialização de eventos nacionais como o Encontro Nacional de Geógrafos - ENG - e Encontro Nacional da ANPEGE - ENANPEGE -; e em eventos promovidos pelos próprios grupos de pesquisa. Também tem sido propostos projetos e publicações conjuntas. Entre as publicações destacamos o livro *Brasil e Moçambique: diálogos geográficos sobre a pesca artesanal* (2016), e livro *Geografia & Pesca Artesanal Brasileira* (2019), em dois volumes.

O periódico *Mares: revista de Geografia e Etnociências* é uma realização da Rede de Geografias da Pesca, e tem por objetivo fomentar a pesquisa e a divulgação de conhecimentos, sobre a pesca artesanal brasileira, promovidos pela Geografia, pelas Etnociências, e pelas próprias comunidades e movimentos sociais de pescadores e pescadoras artesanais.

Para maiores informações acesse: <https://rede-de-geografias-da-pesca.webnode.com/>